

TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA EM SALA DE AULA RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DOCENTE ORIENTADO

Marcos Alexandre Sena da Silva
(UFBA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Marcos Alexandre Sena da Silva é doutorando no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É especialista em Tradução em Língua Espanhola, pela Universidade Gama Filho (2013) e em Tradução Audiovisual Acessível – Audiodescrição (AD), pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2018). Possui bacharelado e licenciatura em Letras Vernáculas (2018), pela UFBA. Tem experiência na área de Tradução Audiovisual, no campo da legendagem e da tradução para dublagem. Atualmente, dedica-se ao estudo da AD, com pesquisa voltada para a locução audiodescritiva no futebol, e é membro do NETrad – Núcleo de Estudos de Tradução, desde 2020. E-mail: m.alexandre.sena@gmail.com</p>

RESUMO	RESUMEN
<p>O presente trabalho explora um semestre da disciplina “Teoria e prática da tradução escrita em língua espanhola”, a qual foi ministrada como estágio docente orientado – a nível de mestrado, no Programa de Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. A regência foi ministrada de forma presencial, individual, com apoio de um professor do Departamento de Língua Estrangeira, que atuou como mentor. De forma breve, o relato busca descrever a experiência do ensino de tradução em sala de aula (não só no âmbito textual, como propõe o título da disciplina, mas também no campo audiovisual, contemplando seus diversos tipos, como audiodescrição, legenda para surdos e ensurdecidos, <i>closed caption</i>, <i>voice over</i>, legendagem e dublagem). Por fim, o <i>feedback</i> obtido, por meio de diferentes avaliações, fez crer que se tratou de um semestre bastante produtivo.</p>	<p>Este trabajo explora un semestre de la materia “Teoría y Práctica de la Traducción Escrita en Lengua Española”, que fue impartida como práctica de enseñanza guiada - a nivel de Maestría, en el “Programa de Língua e Cultura”, en la “Universidade Federal da Bahia”, en Salvador. La clase se realizó de forma presencial, individual, con el apoyo de un profesor del Departamento de Lengua Extranjera, que actuó como asesor. Brevemente, este reporte pretende describir la experiencia de la enseñanza de la traducción en una clase (no solo en el ámbito textual, sino también en el audiovisual, contemplando sus diversas modalidades, como la audiodescripción, el subtítulado para sordos y ensordecidos, <i>closed caption</i>, <i>voice over</i>, subtítulos y doblaje). Finalmente, el <i>feedback</i> obtenido, a través de diferentes evaluaciones, hice creer que fue un semestre muy produtivo.</p>

PALAVRAS-CHAVE	PALABRAS CLAVE
Estágio docente orientado; Tradução; Mestrado.	Práctica de enseñanza guiadas; Traducción; Master.

INTRODUÇÃO

Previsto pelo Regimento Interno (RI) do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Estágio Docente Orientado é obrigatório para todos os alunos bolsistas e deve ser realizado de acordo com as seguintes orientações: deve ser feito em um semestre e incluir elaboração do plano de curso, desenvolvimento do plano semestral de aulas e avaliação dos estudantes. As etapas

do processo ficam a cargo do mestrando ou doutorando, responsável pela regência total da disciplina, sob a supervisão de um orientador. Dentre outros, o objetivo do estágio docente é permitir ao discente bolsista da universidade a experiência de lecionar em nível superior.

Dito isso, em 2017, por experiência profissional e proximidade à minha pesquisa (relacionada a audiodescrição, um tipo de tradução audiovisual (TAV)), coube a mim trabalhar a disciplina “LET D93 – Teoria e prática da tradução escrita em língua espanhola” (com carga horária de 68h, ofertada pelo Departamento de Língua Estrangeira). Também, pelos motivos citados, a disciplina foi trabalhada não só no âmbito textual, mas também no campo audiovisual, contemplando outros tipos de tradução – como audiodescrição, legenda fechada, *closed caption*, *voice over*, legendagem e dublagem.

Dessa forma, foi possível relacionar autores como Barbosa (1990), Paz (1971), Carneiro Rodrigues (2000), Arrojo (2002; 2003), Venuti (2002) e Eco (2007), a fim de discutir questões relacionadas à tradução (principalmente, considerando a dicotomia Logocentrismo x Desconstrutivismo). No campo da tradução audiovisual, houve fortes referências a Franco e Araújo (2011), Díaz Cintas (2004), Fellowes (2012), Gambier (2003), Orero (2005), dentre outros – por vezes ainda apoiados na temática da acessibilidade.

Nesse sentido, nas aulas, levou-se em conta a ideia de que o professor não deve apenas transmitir informações, mas dar voz aos alunos (LIBÂNEO, 1994), a fim de fugir do entendimento de “educação bancária”, proposta por Freire (1987) – em que o professor apenas “deposita” nos alunos as informações que têm conhecimento, numa espécie grosseira de “transmissor de conteúdos”. Como aponta Pimenta (2010), o ato de lecionar é uma fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem.


1 PANORAMA GERAL DA DISCIPLINA

O semestre foi composto por 66 aulas, com carga horária de 50 minutos cada, em 33 encontros; dois deles foram reservados para eventos na própria Universidade Federal da Bahia: o SEMENTE (Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão) e o IV Seminário PROELE (Formação de Professores de Espanhol em contexto latino-americano); outros dois encontros foram reservados para a realização de avaliações escritas. Nas aulas, foram contempladas tarefas teóricas e práticas, bem como apresentação de atividades, conforme o planejamento descrito abaixo.

2 A TRADUÇÃO EM AÇÃO

Em termos de planejamento didático-pedagógico, o conteúdo programático da disciplina foi definido conforme a tabela a seguir¹.

Tabela 1 – Planejamento didático-pedagógico

	PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO LET D93 – TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA 2016.2 PROF. MARCOS ALEXANDRE SENA DA SILVA
---	--

Aula	Data	Conteúdo Programático
49/50	14/03	Tradução audiovisual. Tradução e legendagem.
51/52	30/09	Tradução e legendagem.
53/54	16/03	Tradução para dublagem.
55/56	21/03	Tradução para dublagem.
57/58	23/03	Tradução audiovisual com acessibilidade. Audiodescrição.
59/60	28/03	Audiodescrição.
61/62	30/03	Segunda avaliação escrita.
63/64	04/03	Leitura conjunta e discussão das avaliações.
65/66	06/03	Leitura conjunta e discussão das avaliações. Encerramento do curso.

Fonte: próprio autor.

Destarte, discutiu-se sobre o que é traduzir, o que popularmente se espera de uma tradução (e as complicações de tal questão), o papel do tradutor, bem como suas escolhas, a questão da fidelidade tradutória, diferentes pensamentos tradutórios, as relações comerciais tradutórias (em seus diversos aspectos), as variadas formas de tradução e a acessibilidade na tradução – obviamente, sempre que possível, a partir de materiais relacionados à língua espanhola.

Especificadamente sobre a área destacada na tabela acima, relativa à tradução audiovisual com acessibilidade, cabe apontar a receptividade positiva dos discentes. Nesse momento, as manifestações de curiosidade foram diversas (uma vez que se tinha temáticas talvez mais populares, como novelas, séries e filmes): sobre a real necessidade de tal processo tradutório, os agentes envolvidos, a possibilidade de formação e de empregabilidade, a remuneração dispensada etc.

¹ Dada a limitação da extensão do texto e de modo a contribuir para a relevância do relato, o conteúdo da tabela foi sintetizado, em diálogo com a pesquisa do autor – voltada para tradução audiovisual com acessibilidade.

Ainda acerca da área em destaque na tabela acima, além da legendagem, da tradução para dublagem e da audiodescrição, foram apresentadas aos alunos outras modalidades de tradução audiovisual, como a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e o *voice-over*. A iniciativa também se deu pela distância existente de tal campo da tradução e as universidades – já que não há tantas pesquisas sobre TAV, estigmatizada.

[...] como uma atividade marginal, principalmente se comparada à tradução de obras canônicas, como a Bíblia e os clássicos literários. Ao longo da história, apesar de ser um estudo relativamente recente, a tradução desempenhou um papel muito importante nas trocas culturais. Porém, mesmo em sua dimensão mais glamorosa e canônica, ficou ausente das trocas acadêmicas. Por isso, não surpreende o fato de que os estudos em TAV sejam ainda mais negligenciados (DÍAZ CINTAS, 2004, p. 52, *tradução nossa*).

Para além de tal tópico, a fim de trabalhar a competência tradutória no tradutor em formação, cabe destacar a importância de discussões acerca de

[...] conhecimentos extra-linguísticos, constante aperfeiçoamento linguístico, desenvolvimento das habilidades de leitor e redator (para compreender e reexpressar o texto), treinamento nas novas tecnologias que estão surgindo (como, por exemplo, bancos terminológicos e informática) e domínio de novas modalidades de tradução (como, por exemplo tradução audiovisual e tradução automática) (LORENZI, 2001, p. 39).

Por mais que se trate de uma disciplina optativa (a qual os motivos de escolha podem ser os mais variados), de modo geral, desde o primeiro momento, os alunos pareceram bastante receptivos à temática, ansiosos pelas discussões teóricas e ávidos pelas aplicações práticas. Dessa forma, ao longo de todo o semestre, a participação discente foi muito satisfatória, por meio de dúvidas, questionamentos, pesquisas relevantes, curiosidades etc.

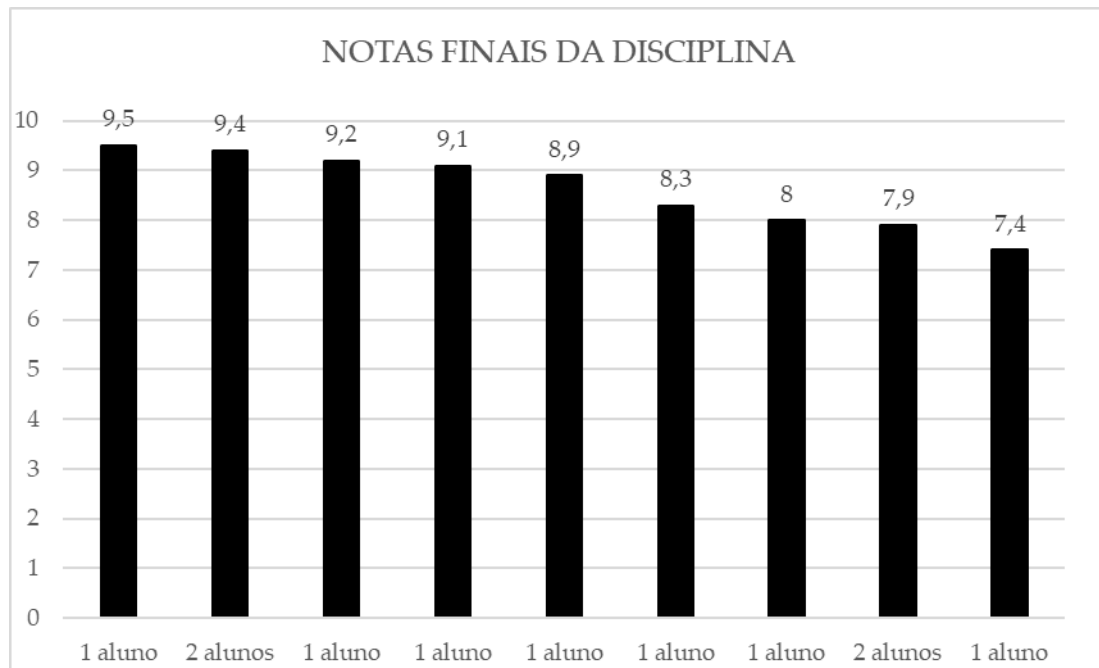
3 FORMAS DE AVALIAÇÃO

Ao final da disciplina, houve a entrega das notas finais, algumas ponderações acerca dos temas abordados durante o semestre e uma avaliação sobre as aulas. Sobre este último aspecto, dos quatro alunos que se manifestaram, três entenderam que conseguiram assimilar o conteúdo de forma satisfatória; um se mostrou insatisfeito em relação às áreas trabalhadas, afirmando que gostaria de ter mais textos voltados à área da Linguística. Sobre o professor, a avaliação geral foi boa, e os alunos expressaram satisfação pelo acesso a estudos de variados tipos de tradução.

Para essa disciplina, foram utilizadas três formas de avaliação: por assiduidade, por

participação nas discussões em sala e uma tradução escrita. Todos os alunos obtiveram aprovação, com notas que se concentraram entre 7,4 e 9,5. O gráfico a seguir apresenta a distribuição total de notas finais entre os onze discentes avaliados.

Tabela 2 – Notas finais da disciplina



Fonte: próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato em questão evidenciou experiências em sala, envolvendo aspectos teóricos e práticos da tradução em Língua Espanhola. Nesse sentido, a oportunidade de ministrar uma disciplina ao nível superior foi desafiadora e enriquecedora, principalmente pelo fato de ter sido a primeira vez. Em tal contexto, foi possível observar a aplicação dos conteúdos teóricos, aprimorando habilidades tradutórias e desenvolvendo perspectivas críticas sobre todo o processo. Considera-se, então, como muito produtivo o fato de atrelar o ensino de uma língua estrangeira à tradução a fim de explorar, também por meios práticos, estratégias eficazes que apoiem o conhecimento.

ANEXO A: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DISPONIBILIZADO AOS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ROMÂNICAS
LETD93 – TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA
PROF. DR. ORIENTADOR: JORGE HERNÁN HIERRO
PROF. MARCOS ALEXANDRE SENA DA SILVA

PLANO DE CURSO

Código e nome da disciplina	LET D93 Teoria e prática da tradução escrita em língua espanhola
Carga horária total	68 h
Aulas teóricas	34 h
Aulas práticas	34 h
Ano/Semestre	2016.2

Ementa	Estudo da teoria e da prática de tradução de textos em língua espanhola
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none"> → Visão geral das teorias vigentes nos Estudos da tradução → Fundamentos práticos da tradução escrita em LE → Importância do desenvolvimento da autonomia na prática tradutória → Associação do conhecimento adquirido à prática de pesquisa.
Metodologia	<p>As aulas presenciais acontecerão através da discussão de conceitos próprios da área e da realização de atividades práticas procurando, por meio destas, produzir e dialogar com a teoria.</p> <p>Atividades extraclasse</p> <p>As atividades extraclasse cobrirão as 05h40min estabelecidas pela Resolução Nº 01 \ 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> → Atividade 1: Os alunos deverão participar, durante o semestre, de alguma atividade acadêmica, de preferência da área de tradução, e realizar a elaboração de um relatório de evento. (Carga horária compensada: 02h40) → Atividade 2: Leitura de um capítulo de livro e elaboração de um resumo (Carga horária compensada: 03h00)
Avaliação	<p>A avaliação da disciplina constará de quatro notas (com um valor total de 10 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula: 2 pontos



	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração e entrega das atividades extraclasse: 2 pontos• Primeira avaliação escrita: 3 pontos• Segunda avaliação escrita: 3 pontos
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica (3 a 5 títulos)</p> <p>ARROJO, R. <i>Oficina de tradução. A teoria na prática</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CARNEIRO RODRIGUES, C. <i>Tradução e diferença</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>ECO, U. <i>Quase a mesma coisa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>GENTZLER, E. <i>Teorias contemporâneas da tradução</i>. São Paulo: Madras, 2009.</p> <p>VENUTI, L. <i>Escândalos na tradução: por uma ética da diferença</i>. São Paulo: EDUSC, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar (5 títulos)</p> <p>ARROJO, R. (Org) <i>O signo desconstruído</i>. Campinas: Pontes, 2003.</p> <p>BARBOSA, Heloísa Gonçalves. 1990. <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i>. Campinas, SP: Pontes.</p> <p>BOSQUE, I., e DEMONTE, V. (org.): <i>Gramática Descritiva de la Lengua Española</i> (3 vol.). Madri: Espasa – Calpe, 1999.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. São Paulo: SM, 2005.</p> <p>PAZ, O. <i>Traducción: literatura y literalidad</i>. Barcelona: Tusquets, 1971.</p>

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. (Org). **O signo desconstruído**. Campinas: Pontes, 2003.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 2002.

BARBOSA, H. G. 1990. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes.

CARNEIRO RODRIGUES, C. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP, 2000.

DÍAZ CINTAS, J. Subtitling: the long journey to academic acknowledgement. **The Journal of Specialised Translation**. Londres, 2004. Disponível em: www.jostrans.org/issue01/art_diaz_cintas.php. Acesso em: 10 mar. 2023.

ECO, U. **Quase a mesma coisa**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FELLOWES, J. Espectro autístico, legendas e áudio-descrição. Tradução de Tereza R. Gomes. **Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV)**, v. 13, 2012. Disponível em:



<http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/15-espectro-autistico-legendas-e-audio-descricao-por-judith-fellowes-traducao-de-tereza-r-gomes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. **Tradução em Revista**, n. 11, p. 1-23, 2011/2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAMBIER, Y. Introduction: Screen transadaptation: Perception and reception. Special issue on screen translation. **The Translator**, n. 9, v. 2, p. 171–190, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didáticos e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LORENCI, M. L. M. de. **O ensino da tradução: uma nova concepção didática**. Dissertação (Mestrado em Aquisição da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, p. 80. 2001.

ORERO, P. La inclusión de la accesibilidad en comunicación audiovisual dentro de los estudios de traducción audiovisual. **Quaderns; revista de traducció [en línia]**, 2005, Núm. 12, p. 173-185. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/25491>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAZ, O. **Traducción: literatura y literalidad**. Barcelona: Tusquets, 1971.

VENUTI, L. **Escândalos na tradução: por uma ética da diferença**. São Paulo: EDUSC, 2002.

Tradução em espanhol:

TEORÍA Y PRÁCTICA DE LA TRADUCCIÓN EN LENGUA ESPAÑOLA EN EL AULA: REPORTE DE EXPERIENCIA EN PRÁCTICAS DOCENTES GUIADAS